

EMBAIXADA DO BRASIL EM BAMAKO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR RAFAEL DE MELLO VIDAL

Apresenta-se, a seguir, relatório de gestão simplificado para o período de janeiro de 2019 a junho de 2020. O relatório apresenta os seguintes temas:

1- Avaliação da Política Interna

- a) Antecedentes recentes
- b) Cenário Atual

2- Avaliação da Política Externa

3- Política Externa. Brasil.

- a) Defesa
- b) Cooperação

4- Comércio

- a) Quadro Geral
- b) Brasil
- c) Mali e a ZLCA

5- Investimentos

6- Economia

7- MINUSMA

8- Conclusão

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA INTERNA.

a) Antecedentes recentes

O Mali enfrenta, desde 2012, o desafio de estabilização política e securitária diante de conflito contra grupos armados terroristas sob o comando da Al Qaeda do Magreb Islâmico (AQMI) e do Estado Islâmico do Grande Sahara (EIGS). Desde aquele ano, cristalizou-se cenário de insegurança pública, diante da penetração de células terroristas de ambos os grupos mencionados em território do Mali, por meio das fronteiras leste, com Níger e Burkina Faso, e norte, com Argélia. Os deslocamentos dessas células terroristas

ocorreram em direção ao centro-sul do país, alcançando um entorno de 150 quilômetros da capital Bamako.

2. A fragilidade das Forças Armadas do Mali (FAMA), despreparadas para o que se conhece como uma "guerra assimétrica", diante de inimigo invisível, virulento, violento e disposto a atentados suicidas e de grande magnitude contra alvos militares e civis, facilitou o avanço as células terroristas e a latente ameaça à capital do país.

3. Vale lembrar que a introdução dos grupos armados terroristas no Mali ocorreu na esteira dos combates na Síria e no Iraque e sua gradual expulsão para o Sahel.

4. Ao mesmo tempo, naquele mesmo ano, o movimento separatista do AZAWAD, guerrilha toaureg, pouco atuante mas presente desde mesmo a era colonial francesa, e que propugna pela criação de um estado independente nas regiões de Tombuctu, Gao e Kidal, linha divisória ao meio do país, aliou-se temporariamente aos grupos armados terroristas para tentar derrocar o governo central de Bamako e assim facilitar a criação do Azawad. Contou, para tanto, também com cerca de 1.500 guerrilheiros oriundos dos exércitos da Líbia de Kadafi, desempregados após a morte do líder líbio.

5. Diante da ameaça terrorista à capital do país, que poderia transformar o Mali em um califado moderno, ou primeiro Estado Islâmico no século XXI, membros do exército do Mali, insatisfeitos com a condução da ameaça terrorista pelo então Presidente Amadou Touré, promoveram golpe de Estado, para logo em seguida convocar eleições presidenciais. Ao mesmo tempo, foi pedida ajuda da França para ocupar o país e fazer recuar os grupos terroristas que se aproximavam da capital, no que ficou conhecido como Operação Serval. Bem-sucedida, a presença francesa se estende até os dias atuais, transformando-se na Operação Barkhane.

6. Nos anos seguintes, eleito Ibrahim Keita presidente em seu primeiro mandato, inicia-se processo de reconciliação nacional e busca de estabilização do Mali. Convidam-se as Nações Unidas a criar missão de estabilização, conhecida como MINUSMA (Missão das Nações Unidas Multidimensional Integrada de Estabilização no Mali), a França a manter sua presença militar no oeste, e a União Europeia a iniciar programa de treinamento das forças armadas do Mali.

7. Keita logra aprovar os termos do Acordo de Paz de Argel, em 2015, cuja principal vitória foi sentar à mesa de negociações a Coordenação pelo Movimento do Azawad (CMA), que reconhece, pela primeira vez, a unidade do estado malinês. O acordo é de amplo alcance, prevê a descentralização do Estado,

maiores poderes para as províncias, maior presença do Estado nas regiões do Sahel e ameaçadas pelos terroristas, reintegração de guerrilheiros, programa de desenvolvimento econômico subregional e a realização de eleições presidenciais e regionais.

8. Os países da CEDEAO e Sahel, Comunidade Econômica do Oeste Africano, integram a mesa de acompanhamento do Acordo, bem como a MINUSMA, Banco Mundial, União Africana (UA) e outras agências internacionais. A presidência cabe à Argélia, outra importante novidade do acordo, na medida em que é conhecida a capacidade daquele país de abrir diálogo com grupos armados terroristas, que, embora não integrem o Acordo, podem corroer as suas bases.

9. Desde sua eleição em 2013, Ibrahim Keita se defronta com os desafios da estabilização securitária e também política do Mali. Securitária por causa do conflito interno de já longa duração (oito anos), associado, desde 2019, ao surgimento de conflitos entre comunidades étnicas tradicionais do Mali (Peuls e Dogons).

10. Os desafios políticos mais prementes se referem às reivindicações de lideranças religiosas muçulmanas. Estado laico, um dos poucos no Sahel que ostentam uma Constituição que separa a Igreja do Estado, o Mali é, contudo, majoritariamente muçulmano, com 95% de sua população professando o islã. Naturalmente, os principais Imãs detêm força de mobilização social e, mesmo que não expressem intenções de cargos políticos, interferem na política do país.

b) O cenário atual

11. A situação mudou pouco do ano passado para este. A resposta de Keita para melhorar a questão securitária foi adotar nova estratégia militar, mais pro-ativa. Trata-se de incursões das Forças Armadas do Mali (FAMA) em zonas de acampamentos guerrilheiros. Algumas vitórias foram obtidas, mas geraram reações igualmente ativas das células terroristas, com ataques ferozes a bases das FAMA, e, o que mais preocupa, a presença de terroristas em zonas antes preservadas, como o oeste do país, na fronteira com o Senegal, região de Kayes.

12. Há insatisfação com a presença de tropas estrangeiras, que não parecem capazes de proteger a população civil e sofrem muitas baixas em suas fileiras, a que se soma situação econômica precária, com grande dificuldade de gerar emprego, e a pandemia projeta redução do PIB de 5% de crescimento para

0.9%, com perspectiva de 800 mil novos desempregados em 2020, para uma economia de maioria de trabalho informal.

13. Para complicar ainda mais, denúncias de fraudes eleitorais despontaram após as eleições legislativas de abril passado, que renovaram a Assembléia e deram maioria à base oficialista. A Corte Constitucional (que atua como órgão eleitoral) foi acusada de acatar milhares de pedidos de impugnação de votos, tanto para o governo como para a oposição, mas com franco prejuízo para a oposição, que teria perdido dezenas de assentos e ao menos dificultado a maioria simples hoje em poder do governo.

14. Essas supostas fraudes fazem parte da agenda de manifestações de rua, algumas violentas, em várias cidades do país, em abril e maio, convocadas pela oposição. Além disso, o líder do principal partido da oposição, URD, Soumayla Cissé, foi sequestrado pela Al Qaeda ao retornar de campanha para as eleições legislativas, na região de Tombuctu.

15. Em 2020, Keita deverá seguir mostrando a sua habilidade política em costurar acordos, inclusive a anunciada intenção de iniciar mesa de diálogo com os líderes da Al Qaeda do Magreb, organização mais predisposta a possíveis entendimentos políticos.

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA

16. O Mali desenvolve relações intensas de cooperação internacional, seja bilateral, seja com organizações multilaterais.

17. O primeiro anel de parcerias ocorre com a União Europeia. A Missão da UE em Bamako, de grandes dimensões e pessoal, reflete a importância das relações com o Mali, único país que conta com duas iniciativas de cooperação multidimensional europeia 'in situ', a EUTM (Missão de Treinamento da UE), voltada para a formação militar, e a EUCLAP (Missão de Capacitação), voltada para a formação policial. Com centenas de oficiais e soldados, além de pessoal diplomático, a presença da UE no Mali é a mais intensa no campo internacional e de longa duração, com inúmeros projetos de cooperação também no terreno social e econômico.

18. Nesse anel, encontram-se também as parcerias bilaterais europeias, com França, Espanha, Alemanha, Suécia, Dinamarca e Noruega, bem como africanas, com Marrocos, Senegal, Burkina Faso, África do Sul e Costa do Marfim. A cooperação prestada nos campos econômico e social, de boa governança, direitos humanos e assistência humanitária, ressalta no relacionamento do Mali com esses países. A França, como comentado acima,

está à frente da Operação Barkhane, que combate o jihadismo diretamente nas fronteiras ao leste do país, além de manter vínculos fortes de cooperação econômica e assistência humanitária. É, também, importante parceiro de importações de alimentos e bens de consumo do Mali, país que não produz quase nada manufaturado além de artesarias e é, portanto, grande importador de bens industrializados. Para a França, o Mali fornece urânio para a energia nuclear, em volumes muito relevantes. A dependência relativa da França do urânio da região do Sahel, em particular do Mali, explica, em grande medida, o interesse pós-colonial francês no país e seus investimentos pesados na operação Barkhane de combate ao jihadismo.

19. Com os países africanos mencionados, o Mali tem relações comerciais relevantes como exportador de "commodities" (ouro, algodão, milho, minerais diversos) e importador de alimentos. Além disso, a África do Sul, em particular, investe na indústria extrativista mineral, ouro, minérios, bauxita e coltan.

20. No segundo anel de relações exteriores, hoje aumenta a presença da China com investimentos em infra-estrutura, pontes, estradas e edificações públicas (hospitais e unidades de defesa civil). Ao mesmo tempo, aumenta a dívida externa do Mali com aquele país. Também é forte o programa USAID dos Estados Unidos no país, bem como projetos de cooperação em direitos humanos e transparência. A Rússia aparece forte com novo acordo de cooperação em defesa, com promessa de expansão comercial nesse campo, além de manter certa influência sobre parte do corpo civil de funcionários educado na ex-União Soviética durante a Guerra Fria. Muitos servidores públicos sênior são fluentes em russo.

POLÍTICA EXTERNA. BRASIL.

a) Defesa

21. O Brasil faz parte hoje desse segundo anel de interesses do Mali. O que inseriu o Brasil nesse anel foram as exportações de aeronaves Super Tucano, recebidas em 2018 (quatro unidades em operação, no valor de USD 70 milhões), a formação e treinamento de pilotos militares e mecânicos do Mali em São Paulo e o suprimento de armas e munições que equipam essas aeronaves, em contratos que devem se estender no tempo (foguetes e artilharia).

22. A incorporação das aeronaves militares à Força Aérea do Mali mudou o perfil das relações com o Brasil. Além dessas aeronaves, o Mali conta apenas com helicópteros chineses. Nesse sentido, o Brasil hoje equipa a Força Aérea do Mali,

com todos os desdobramentos comerciais que isso significará no futuro da relação bilateral, dada a necessidade constante de peças e munições. Empresas brasileiras como AVIBRAS, ATECH (Embraer) e AEQ engrenam acordos comerciais com a aeronáutica do país. Os foguetes da AEQ equipam os Super Tucanos. A ATECH desenvolve projeto de exportação de radares de monitoramento. A AVIBRAS pretende incorporar-se ao suprimento de armamentos.

23. A entrada em operação dessas aeronaves tem sido essencial no tabuleiro geo-estratégico do combate ao terrorismo no Sahel. Segundo informação recebida diretamente do Chefe do Estado Maior da Força Áerea, os Super Tucanos estão "mudando o jogo" no combate aos grupos guerrilheiros, pois substituem com eficiência as tropas em terra, reduzem as baixas militares e aumentam a precisão dos ataques, já tendo logrado importantes vitórias em combates desde dezembro de 2019, quando entraram em operação.

24. A partir da presença da Embraer-militar no Mali, exploraram-se novos potenciais negócios com a área de defesa. Em 2019, visitaram com regularidade missões comerciais da Atech, do grupo Embraer, e da AVIBRAS. No caso da Atech, existem em fase adiantada estudos para aquisição, pelo Ministério da Defesa, de sistema de radares móveis e fixos capazes de apoiar os sistemas de vigilância e rastreamento. Várias reuniões foram realizadas na Embaixada do Brasil junto aos operadores militares do Ministério da Defesa, do Estado Maior da Força Aérea, inclusive com os Ministros dessas pastas, para a apresentação do sistema.

25. Ainda no terreno da defesa, o Brasil vem sendo sondado pelas Nações Unidas no Mali, no âmbito da MINUSMA, sobre a possibilidade de envolvimento na missão de paz. As formas de envolvimento cogitado inicialmente seriam no terreno ou em apoio logístico aerotransportado. O tema será tratado mais adiante no item "MINUSMA".

26. Confirmada para 6 de maio último, visita do Ministro das Relações Exteriores e Cooperação Internacional do Mali, Tiébilé Dramé, a Brasília, para encontro com o Chanceler Ernesto Araújo, a primeira visita oficial de chanceler do Mali ao Brasil, teve de ser adiada pela pandemia do coronavírus.

27. Nessa visita, deverá ser assinado ACORDO DE COOPERAÇÃO EM DEFESA, iniciativa da Embaixada em Bamako que contou com franco apoio do Ministro da Defesa do Mali e acolhida pelo do da Defesa do Brasil. Texto do acordo está em fase de revisão pelas autoridades do Mali. Nesse acordo, espera-se inserir a possibilidade de formação e capacitação de militares malineses, em especial no Comando da Aeronáutica e

na Embraer, a fim de melhorar a sua capacidade de operar as aeronaves brasileiras e prover a sua manutenção adequada.

b) Cooperação

28. Desde a abertura da embaixada em Bamako, o principal elo da relação bilateral, antes das exportações de aeronaves militares e armamentos, vinha sendo o projeto Cotton4+Togo. Projeto emblema da cooperação brasileira no exterior, o Mali tem sido também o país-piloto mais relevante para o desenvolvimento do projeto, que se sustentou sobre a transferência de conhecimento brasileiro, inicialmente através da EMBRAPA, e, em seguida, pela própria Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do MRE, para a produção de sementes de maior rendimento e qualidade, a fim de aumentar a produtividade do setor algodoeiro do Mali, que representa 11% das exportações do país e 15% do PIB, sendo o segundo produto exportador, depois do ouro.

29. De 2008 a 2018, o Cotton4 era o único, embora de grande envergadura, projeto de cooperação com o Mali. Desde janeiro de 2019, até o início da pandemia, em março de 2020, a Embaixada promoveu várias reuniões com autoridades de todos os Ministérios do governo do Mali, a fim de identificar novas áreas de cooperação e ampliar a carteira bilateral, dinamizando a agenda diplomática, de cooperação e comercial com o Mali.

30. Importante nesse contexto da cooperação lembrar que o Brasil participa efetiva e eficazmente nos esforços de paz e desenvolvimento do Sahel, em particular no caso do Mali, muito embora não atue diretamente na MINUSMA ou no Acordo de Paz de Argel. Isto porque, no terreno bilateral, hoje o Brasil está passando, no lapso de um ano, de um grande projeto de cooperação (Cotton4), de grande impacto social e econômico para o desenvolvimento agrícola do Mali, para sete, abarcando agora pecuária, solos, piscicultura, merenda escolar, defesa civil e trabalho de qualidade (OIT).

31. Em diferentes estados de implementação, esses sete projetos já contam com notas conceituais e missões de prospecção locais enviadas a Bamako, e deverão se transformar em projetos em execução. Todos implicam transferência de tecnologias, treinamento, formação, obras de engenharia, capacitação, feitos à medida das necessidades recebidas das autoridades do Mali. Embora não se trate de dinheiro transferido a título de doação, todos esses projetos envolvem recursos financeiros do orçamento da União ou de parceiros da ONU, como o PNUD, pagamento de servidores federais, despesas de transporte e alojamento, contratação de serviços e obras locais, envio de técnicos, médicos e professores

universitários (caso do projeto Solos e do projeto Pecuária, em parceria com a Universidade de Lavras). Também há a perspectiva de projetos em transportes públicos urbanos, em parceria com a Marcopolo, e em transformação do algodão, que envolverá parceria com o setor privado brasileiro no ramo têxtil.

32. Nesse sentido, o Brasil se transforma em parceiro sólido do Mali, com o "soft power" da cooperação internacional. Mas também com o comércio, como a venda dos Super Tucano e dos sistemas adicionais de defesa, projetos ora em andamento e que envolvem empresas como a ATECH e a AVIBRAS. Há pouco realizou-se novo treinamento de pilotos da Força Aérea do Mali na operação das aeronaves ST, e foi recebida em Bamako delegação da Embraer para instalar o centro de comando dos ST.

33. Não é à toa que o Brasil figura hoje entre os seis mais importantes parceiros do Mali em defesa, depois de França, Estados Unidos, China, Rússia e Espanha. E, pouco a pouco, a carteira de cooperação bilateral também vai inserindo o Mali no mapa dos principais parceiros brasileiros.

COMÉRCIO

a) Quadro Geral

34. O Mali tem um PIB de 17,2 bilhões de dólares, com distribuição per capita de USD 862. Sua posição no comércio mundial em exportações de mercadorias é a de número 127, e de 130, em importações, entre 196 países monitorados pela OMC. No comércio de serviços, ocupa a posição 153. O comércio representa 28% do PIB. Em 2018 (último dado disponível pela OMC), o Mali apresentou um volume comercial de 7,8 bilhões de dólares, dos quais 2,9 em exportações e 4,9 em importações.

35. Dentre os principais produtos de exportação agrícola, encontram-se o algodão, animais vivos, frutas (figos, abacaxi e abacates), e, dentre os principais de importação, estão o arroz, trigo, óleo de palma e açúcar. No campo de bens, serviços e "commodities", os principais produtos de exportação são o ouro, minérios e fertilizantes, peças e componentes, potássio, e, dentre os de importação, estão o petróleo, medicamentos, cimento e aparelhos de telecomunicações.

b) Brasil

36. No que diz respeito à relação com o Brasil, o comércio bilateral recebeu, conforme anteriormente dito, grande

impulso com a operação de exportação de quatro aeronaves Super Tucano da Embraer em 2018. A venda das aeronaves ocorre conjuntamente com um pacote de exportação de suprimentos, peças, munições e armamentos, alguns pesados, como mísseis ar-terra. Essas vendas estão atreladas de certa forma às aeronaves brasileiras e deverão aumentar o fluxo comercial bilateral nos próximos anos, já tendo o Mali saltado da posição 51 para a posição 24 entre os principais parceiros comerciais do Brasil na África, e da posição 204 para a posição 145 entre os parceiros globais.

37. O intercâmbio comercial do Mali com o Brasil flutua muito em decorrência de crises econômicas ou da situação securitária no Mali, ou mesmo em função de operações comerciais sazonais, tópicas. Por exemplo, de 2008 a 2012, esse intercâmbio diminuiu 57%, de 5,6 a 2,3 milhões de dólares. Essa queda deveu-se, sobretudo, à recessão global iniciada em 2008, que reduziu a capacidade de pagamento do Mali e a demanda por produtos brasileiros. Por outro lado, de 2015 a 2019, essa corrente comercial cresceu muito pela operação comercial com a venda dos Super Tucano em 2015, passando o comércio bilateral de uma média anterior de 5 milhões de dólares por ano, para 70 milhões em 2015, de volta à média de 5 milhões até 2018, saltando a 15 milhões em 2019 graças às exportações de ônibus da Marcopolo.

38. Empresários da ATECH, empresa do grupo Embraer, foram apoiados em 2019 por diversas vezes em Bamako para gestões com as autoridades de defesa do Mali para a exportação de sistemas de radar e vigilância que se integram às aeronaves Super Tucano entregues em 2018, mas que podem ser integrados também aos sistemas militares de defesa hoje existentes nas Forças Armadas do Mali.

c) Mali e a ZLCA

39. Vale registrar que a economia do Mali, que hoje integra a Zona de Livre Comércio da África (ZLCA), é bastante aberta. Existem poucas restrições comerciais ou barreiras não-tarifárias. A tarifa média de importação extra-zona da ZLCA é de 12%, sendo a mais alta de 35% (dentro do padrão da OMC). NO campo dos investimentos em extração mineral, praticamente inexistem restrições, bastando o pagamento de imposto de extração. Trata-se de mercado aberto, embora o peso da burocracia seja elevadíssimo, pois não existe muito avanço em facilitação do comércio nesse terreno.

40. Se o comércio intra-africano do Mali é ainda reduzido, é de se esperar que a criação da ZLC possa gradualmente melhorar esse cenário. Além disso, país com poucos investimentos internacionais, a criação da ZLC poderá

fomentar novas parcerias dispostas a aproveitar os vastos recursos agrícolas e minerais do país para criar plataformas exportadoras para a África, em especial na mineração, com destino sobretudo à África do Sul e à Nigéria.

41. No terreno dos serviços, que ocupam cerca de 30% do PIB do Mali (sendo a agricultura 60% e a indústria apenas cerca de 10%), a ZLC tende a permitir maior interação com as economias vizinhas mais importantes, como Senegal e Nigéria, além da Costa do Marfim e, pouco a pouco, o Chade, economia em crescimento. Hoje o campo dos serviços depende sobretudo de investimentos franceses, em bancos e telefonia, e chineses, em engenharia, estando nas mãos de malineses os demais nichos de serviços locais.

42. Em 2019, a Embaixada propôs a realização de missão comercial de importadores do Mali ao Brasil. Participa da iniciativa o grupo malinês de comércio UACI (União Africana pelo Comércio Internacional), composto de importadores de peso no Mali, e seu presidente mostrou grande interesse em expandir negócios com os exportadores brasileiros, haja vista as vantagens comparativas da indústria, serviços e do agronegócio brasileiros. Segundo a UACI, os principais setores de seu interesse no Brasil são: financeiro e seguros, aviação, transporte e locação de veículos, comércio em geral, importação e exportação, energias renováveis (painéis solares), distribuição de produtos farmacêuticos e equipamentos médicos, engenharia de recuperação de estruturas sanitárias urbanas e distribuição de produtos alimentares e agrícolas.

INVESTIMENTOS

43. EM 2019, a Embaixada reuniu-se, em duas ocasiões, com o Ministro de Transportes e Mobilidade Urbana do Mali, Ibrahim Abdoul Ly. As reuniões tiveram por objetivo retomar o projeto de cooperação, investimentos e comércio com o Brasil por meio da participação da empresa Marcopolo no desenho de um novo sistema de transportes públicos na capital do país.

44. Encontra-se em gestação, também, importante investimento privado brasileiro em pecuária no Mali, por meio da empresa Briqfeno, do empresário Gilberto Machado. Trata-se de montagem de fábrica de feno compactado para distribuição pelo interior nas zonas de criação de gado, com vistas a melhorar a alimentação e a produtividade do gado malinês. O empreendimento envolve também construção de abatedouro e armazém.

ECONOMIA

45. Não podia faltar, no presente Relatório de Gestão, menção sobre a pandemia do covid-19 e seus impactos sobre a economia do Mali. A pandemia pode não ter ainda golpeado de forma dura a população do Mali, à luz dos números relativos de contágios e falecimentos para uma população de 19 milhões, em especial se comparados aos países mais atingidos em escala global e com população igualmente numerosa.

46. No entanto, as consequências econômicas poderão ser pesadas para um país com 42% da população abaixo da linha da pobreza, dependente do mercado exterior, exportador de "commodities", importador de bens de consumo e com alto índice de informalidade (80% no setor primário e elevada informalidade em comércio e serviços). Mesmo se os efeitos da pandemia não têm sido muito altos do ponto de vista de contágios ou no que toca à atenção de saúde, o governo do Mali viu-se na contingência de fechar o país desde 17 de março e de adotar medidas como o fechamento de fronteiras terrestres e aéreas (exceto carga), restrição de movimentos da cidadania (toque de recolher), adoção de teletrabalho e outras medidas de distanciamento social, como fechamento de mercados e redução da atividade comercial e de serviços.

47. Estima-se que a recessão mundial, e a europeia em particular, possa causar impactos negativos sobre a demanda exportadora do Mali e a expectativa de crescimento de 5.3% do PIB de aproximadamente 18 bilhões de dólares, anteriormente prevista pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para 2020. Agora, segundo o Banco Mundial, cujas projeções são mais otimistas, esse crescimento já se calcula ficaria abaixo de 4%. Por outro lado, relatório das Nações Unidas indica que a queda seria muito maior, com crescimento de meros 0.9%.

48. Diante desse quadro, calcula-se que 800 mil malineses entrarão na linha de pobreza, que já atinge cerca de 8 milhões de pessoas. Isso deverá piorar o quadro de vulnerabilidade alimentar no Mali, que já atinge 1,3 milhão de pessoas, dos quais 240 mil refugiados internos e 26 mil refugiados de outros países do Sahel.

49. Os impactos da pandemia, seja pelas medidas internas de confinamento ou fechamento, seja pela recessão global, implicarão:

- a) redução das exportações de produtos de base (80% do emprego rural) e de importações (abastecimento agro-alimentar e bens de consumo); b) Redução do fluxo de financiamento externo (investimentos estrangeiros diretos, ajuda externa,

cooperação, remessas de migrantes na Europa, ingressos de turismo); e c) impactos diretos sobre a mortalidade da população e sobre os contagiados (esses números até o momento não foram elevados, relativamente), com efeitos negativos sobre os ingressos domiciliares.

50. No que concerne às finanças públicas, as consequências da pandemia não tardarão a se fazer notar. Desde a reunião dos chefes de Estado da UEMOA, em 27 de abril, os países membros decidiram suspender temporariamente a aplicação de rigor fiscal e orçamentário, acedendo ao aumento do déficit orçamentário e à contratação de novos créditos. No que diz respeito ao Mali, os efeitos serão o aumento do déficit orçamentário de 3 a 6% do PIB e a redução das receitas fiscais a menos de 13% do PIB.

51. Em março, o Mali negociou com o G-20 a suspensão do pagamento de sua dívida de 10 milhões de dólares nos próximos seis meses. Embora isso aumente um pouco a liquidez das contas públicas para enfrentar as medidas sanitárias da pandemia, a dívida pública em relação ao PIB passará de 39% a 45%. Em abril o Mali obteve do Fundo Monetário Internacional 200 milhões de dólares de crédito rápido, bem como suspensão de pagamento da dívida como parte do esforço do FMI de apoiar 25 países mais pobres do mundo nesse período crítico.

52. Em matéria de comércio internacional, é bem verdade que o Mali se beneficiará do aumento do ouro desde janeiro (15%), que representa 62% das exportações. Mas as exportações de algodão (11% do total) e de carne (8%) sofrerão importante queda. Outro setor que será fortemente atingido pela pandemia será o de remessas de migrantes do Mali na Europa. O valor das remessas anuais ao Mali para o sustento de suas famílias ou investimentos novos é de 6% do PIB, ou cerca de 800 milhões de dólares. A recessão econômica na Europa já está levando ao desemprego desses migrantes e à redução da sua capacidade financeira de remessa ao Mali.

53. Diante das consequências - que se mostram nefastas - da pandemia sobre a economia do Mali, país já por si atingido pela gravidade do conflito interno contra os grupos armados terroristas (cerca de 25% do orçamento é destinado a gastos de defesa), imerso em uma crise de milhares de refugiados e deslocados pela guerra, e dono de um dos piores índices de desenvolvimento humano (IDH) globais (posição 154 de 157 países avaliados), o governo do Mali decidiu antecipar as medidas de desconfinamento, já desde meados de maio, e enfrentar a pandemia com medidas de prevenção e alerta da sociedade para as necessidades básicas de distanciamento social, uso obrigatório de máscaras e proibição de aglomerações.

MINUSMA

54. A MINUSMA – Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas de Estabilização do Mali –, criada pelas Resoluções 2100 e 2164 do Conselho de Segurança da ONU, em 2014, é hoje a que maiores baixas apresenta no seio do sistema de missões de paz da ONU, com 207 militares e civis falecidos até o momento. Integram-na, no que se refere aos contingentes militares, exércitos majoritariamente de países africanos do oeste do continente.

55 O Brasil tem sido sondado informalmente em Bamako, mas também o foi em reunião em Paris, em 2019, entre os chefes dos Estados-Maiores brasileiro e francês, sobre formas de engajamento na MINUSMA. Até momento, não se fez pedido formal, seja por meio da Embaixada, seja nas Nações Unidas em Nova York, mas estima-se que os dirigentes da MINUSMA esperem que esse apoio possa vir a ser considerado em logística aerotransportada ou em outra forma de participação com apoio não-combatente.

56. A Embaixada tem mantido contato frequente com as agências do sistema das Nações Unidas em Bamako, em especial o Programa Mundial de Alimentos (PMA) e a UNICEF (United Nations Children Fund). Com a UNICEF, estuda-se parceria em projeto de cooperação sobre merenda escolar. Com o PMA, estará sendo executado, em julho de 2020, o início de programa de assistência humanitária alimentar, com fundos doados pela Agência Brasileira de Cooperação para a aquisição de alimentos essenciais à nutrição de 150 famílias, ou cerca de 1.000 refugiados, no campo de acolhida de refugiados da guerra no Mali em Senou, sul da capital Bamako.

CONCLUSÃO

57. O Brasil tem papel fundamental a desempenhar em um país como o Mali. As políticas e estratégias de desenvolvimento brasileiras, ao longo das últimas décadas, quase sempre resultado de esforço nacional de superação da pobreza, com conhecimentos, inovação e tecnologias elaboradas no Brasil, sobretudo no campo agrícola, que transformaram o Brasil em um dos maiores produtores mundiais na indústria agro-alimentar, são perfeitamente aplicáveis ao Mali e em muito poderão contribuir para o próprio desenvolvimento deste país. Raízes comuns e objetivos comuns constituem ingrediente ideal para que o Mali obtenha do Brasil os conhecimentos e meios necessários para o seu próprio salto de progresso.

58. Ao assumir a Embaixada, em 3 de janeiro de 2019, verifiquei que o espectro de possibilidades de cooperação e trabalho com o Mali é muito amplo, e que a receptividade seria positiva. Naquele ano e em 2020, essa previsão se fez real, ao lograr passar a carteira de cooperação bilateral de um para sete projetos em apenas 12 meses, dos quais cinco em pleno andamento (algodão, recuperação de solos agrícolas, pecuária, piscicultura e trabalho decente), outros dois já em fase de missão de prospecção (defesa civil e merenda escolar), além de um adicional a ser assinado em visita de chanceleres já confirmada, porém adiada pela pandemia (acordo de cooperação em matéria de defesa militar). Outros estão em estudos, como transformação do algodão na indústria têxtil, transportes públicos urbanos e produção de combustíveis limpos (etanol). Por outro lado, incrementaram-se as oportunidades comerciais com várias visitas de representantes de empresas de grande porte como AVIBRAS, ATECH e Marcopolo.

59. O terreno é fértil para uma embaixada com apenas doze anos de constituição, que tem diante de si inúmeras oportunidades de cooperação, comércio e investimentos para o desenvolvimento de ambas as nações.